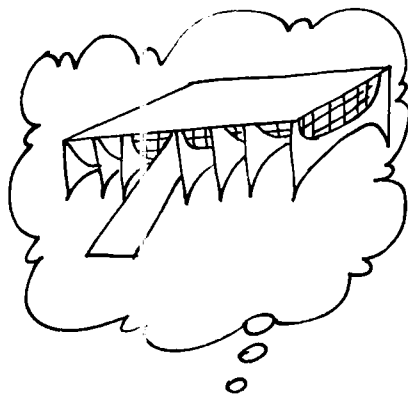


Para Hélio Jaguaribe, Collor é imbatível no segundo turno

O cientista político Hélio Jaguaribe afirmou, ontem, no Rio que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, será imbatível no segundo turno das eleições, independente de quem for seu adversário: Luiz Inácio Lula da Silva ou Leonel Brizola. "Por ter uma posição policlassista de reforma da sociedade, por unir em torno de si setores moderados de direita e, talvez, quase toda a esquerda, Mario Covas seria o único em condições de bater Fernando Collor de Mello", analisou o presidente do Instituto de Estudos Políticos e Sociais do Rio de Janeiro. "Tanto Leonel Brizola quanto Lula enfrentarão muitas rejeições. Se o segundo colocado for Brizola a esquerda intelectual ficará perplexa e não o acompanhará porque não considera o candidato do PDT como de esquerda. Lula, embora seja um legítimo representante da esquerda brasileira, tem sua candidatura marcada pelo radicalismo, que caracteriza uma parte considerável de seu partido, chamados de "xiitas". E quem vê o esquerdismo radical como um malefício para o País, jamais seguirá com o candidato do PT", disse Jaguaribe. "Por isso, o segundo turno terá provavelmente um número elevado de votos brancos e nulos".

Correntes — Jaguaribe afirmou que as quatro principais correntes do pensamento político brasileiro estiveram representadas nas eleições presidenciais. Ele identifica Fernando Collor de Mello como representante de um popu-



lismo de direita, Leonel Brizola como de um populismo de esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva como da classe obreira organizada e Mario Covas como representante da social democracia policlassista. "Enquanto Brizola e Collor exprimem a movimentação política do eleitorado de menor renda e de menor nível educacional, Lula e Covas — que representam as duas correntes orgânicas — se diferenciam pela posição monoclassista que domina o PT e a posição policlassista que vigora no PSDB", analisou Jaguaribe.

O monoclassismo que no entender do cientista político carioca domina o PT, atrapalhará a costura de alianças que o partido terá de fazer no segundo turno. "É a oportunidade que o PT terá de decidir pelo policlassismo — que embora defendido por Lula e Por Francisco Weffort — ainda não tem a proeminência necessária em um partido que pretende dirigir um País com uma sociedade tão complexa como a brasileira". Hélio Jaguaribe acha que o monoclassismo que predomina na cartilha política do PT só é possível no sistema autoritário repressivo e "se caracteriza pelo totalitarismo intolerável, estagnação da economia, a imobilização tecnológica, a falta de flexibilidade do sistema, a burocratização, enfim, seria uma ironia histórica para o Brasil entrar nesse tipo de opção política quando ela está sendo abandonada em outros países", analisou Jaguaribe.